

Moeda de Salacia

A nova moeda de Salacia, descripta com o n.º 1 n-*O Arch. Port.*, II, 280, não sahiu exactamente figurada, quanto á legenda, pela difficuldade do desenho. Aqui se dá outra figura mais exacta:



Numa edição, que do artigo se fez separadamente, sahiu o desenho já com esta correcção.

J. L. DE V.

As ruínas da Devesa de Villa Nova

A quatro kilometros, proxivamente, a Noroeste de Bragança, e um a Sul da pequena povoação da Villa Nova de S. Jorge, em um dos tableiros de uma das alturas que dominam os valles formados pela Ribeira d'este nome e pelas linhas de agua confluentes, tem-se encontrado, e vêem-se ainda, restos de uma estação luso-romana.

Notam-se distinctamente alicerces de muros, fragmentos de telha, tijolo, argamassa e de ceramica romana; fragmentos de lousa furada, de mós de granito, pesos de pedra e de tijolo. Apparecem tambem algumas moedas; e uma de cobre, ha pouco achada e que possuo, é de Tiberio, e foi cunhada em *Turiaso* (na Hespanha), sendo duumviros *Maulio Sulpicio Lucano* e *Marco Sempronio Frontão*. Ha mesmo nas ruínas uma pequena escavação conhecida pela — *cova do thesouro*, em que se diz haverem-se encontrado muitas moedas de ouro.

A posição, como se vê do *croquis*, fica na junção de dois valles mais importantes, e enfia perfeitamente todos os outros que a ella vão ter. As suas encostas são muito ingremes, principalmente a do lado do norte, que até á infantaria é de difficil accesso. Todavia, apesar do seu desenfiamiento natural e de outras condições tacticas que apresenta, não é uma posição militar, nem podia ser escolhida para esse fim, porque, logo a algumas dezenas de metros para Oeste e Sudoeste, o seu horizonte é limitado por elevações do terreno que a dominam

completamente. Effectivamente, nos varios reconhecimentos que fiz, não encontrei vestigios que denotassem ter havido grandes obras defensivas, antes averiguei que a povoação tinha sido muito pequena, por ser limitadissima a área em que elles se encontram.

Já recentemente alguém se referiu a estas ruínas considerando-as como sendo da *Brigancia romana*, baseando-se numas considerações com respeito a um deus *Brigo* e a S. Jorge, e sua romaria tradicional que ha todos os annos numa capellinha d'este santo, que se vê em baixo, no valle, e que elle vem de Bragança sempre visitar no dia 23 de abril acompanhado da Camara.

Apesar d'essas razões, a que se póde acrescentar a vaga tradição que ha nesta cidade de que antigamente ella fôra neste local, e a circumstancia de S. Jorge ter sido escolhido para patrono de Bragança quando ainda não ficava aonde a vemos agora (pois a actual cidade foi fundada por D. Sancho I, e o patronato de S. Jorge data de 879 da era christã, segundo se lê no *Agiologio Lusitano*, em virtude de um voto que lhe fizeram os seus moradores, motivo porque talvez figure no pendão da Camara), ficamos ainda assim em dúbida se esta opinião terá visos de verdade; porquanto a situação e pequenez da estação contrariam por completo a ideia de que ella tivesse sido uma povoação com a consideração de um *oppidum*, ou outra de alguma importancia como parece que devia ter a *Brigancia*. E a ter existido por estes sitios assentava melhor num dos castros de Avellãs, Alimonde, Castellos, Sacoios, Babe ou nalgum de muitos outros que ha nestas immedições, aonde se encontram abundantissimos vestigios que denotam terem sido importantes povoações romanas. No de Babe appareceu ainda ha poucos dias uma curiosa lapide funeraria e romana pertencente a um cavalleiro, (vid. o proximo n.º 7 d-*O Archeologo Português*) o que combinado com outros dados, leva á suspeição de que toda ou parte d'ella teve, durante algum tempo, neste lugar o seu *castra stativa*; vindo a ser, por tanto, uma estação importante, que, com mais razão em virtude das considerações expostas, devia ter sido tida em maior conta pelo povo rei, do que a da nossa Devesa.

Concluo esta noticia fazendo menção da tradição que ha em Villa Nova de que outr'ora o local das ruínas era conhecido pela *Quinta da Nogueirinha*; e chamando a attenção dos archeologos, que por ventura um dia o visitem, para um alinhamento natural de fragas ou rochedos que ha na vertente norte, onde talvez se lhes afigure ver indicios dos tempos prehistoricos.

Bragança, Abril de 1897.

ALBINO PEREIRA LOPO.

